

**O VOLEIBOL COMO CONTEÚDO ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**

**THE VOLLEYBALL AS A SCHOOL CONTENT AND ITS DIDACTIC-PEDAGOGIC
CONSEQUENCES**

* Janice Zarpellon MAZO

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO OBJETIVOU CONHECER COMO SE TRABALHA O VOLEIBOL - CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA MARIA, BEM COMO, ANALISAR/ REFLETIR/ INTERPRETAR CRITICAMENTE AS FORMAS QUE SÃO TRABALHADOS OS CONTEÚDOS DE VOLEIBOL. O MATERIAL UTILIZADO PARA ESTA PESQUISA CONSTITUIU-SE NOS PLANOS DE CURSOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA. APÓS UMA LEITURA PRÉVIA DOS PLANOS DE CURSOS, CRIARAM-SE CATEGORIAS QUE NORTEARAM O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA. FAZENDO-SE UMA INTERPRETAÇÃO DAS CATEGORIAS CRIADAS, CONSTATOU-SE ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DA FORMA COMO É TRABALHADO O VOLEIBOL NAS ESCOLAS. PROCUROU-SE OFERECER ALGUMAS PERSPECTIVAS DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS LEVANTADOS. CONCLUIU-SE QUE O VOLEIBOL É UM JOGO PARA SER ASSISTIDO, PRATICADO, REFLETIDO, DISCUTIDO, INTERPRETADO E MODIFICADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, POIS É UM CONTEÚDO QUE DEVE AUXILIAR NA INTERPRETAÇÃO DAS REGRAS E NORMAS DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS.

ABSTRACT: THE PURPOSE OF THIS STUDY WAS TO KNOW THE VOLLEYBALL CONTENT IS TEACHED IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE SCHOOL DISTRICT OF SANTA MARIA - RS AND, BESIDES THAT, CRITICALLY ANALYSE, REFLECT AND INTERPRET THE WAYS IN WHICH VOLLEYBALL CONTENTS ARE DEVELOPED. THE MATERIAL UTILIZED IN THIS RESEARCH WAS THE COURSE PLANNING OF PHYSICAL EDUCATION SUBJECT. AFTER A PREVIOUS READING OF THE COURSE PLANNINGS, CATEGORIES WERE CREATED WITH THE PURPOSE OF CONDUCTING THE RESEARCH DEVELOPMENT. AN INTERPRETATION OF THE CREATED CATEGORIES WAS DONE AND SOME CONSEQUENCES WERE FOUND REGARDING THE WAY THAT VOLLEYBALL IS TEACHED IN THE SCHOOLS.

*Licenciada em Educação Física pelo CEFD/UFSC

--Resumo da Monografia do Curso de especialização em voleibol, orientada pelo prof. Carlos Luiz Cardoso, Blumenau-1988.

SOME PERSPECTIVES FOR SOLUTION WERE OFFERED TO SOLVE THE PROBLEMS DETECTED. THE CONCLUSION WAS THAT THE VOLLEYBALL IS A GAME FOR BEING WATCHED, PRACTICED, REFLECTED, DISCUSSED, INTERPRETED AND MODIFIED IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES, BECAUSE IT IS A CONTENT THAT CAN HELP FOR THE INTERPRETATION OF NORMS AND RULES IN OUR SOCIETY.

1. INTRODUÇÃO

Ao se pensar a Educação Física não podemos visualizá-la a parte do contexto educacional. Assim como, o profissional dessa área de conhecimento, antes de qualquer coisa, é um educador. Então, como educador, homem que faz parte da sociedade, ele se encontra vinculado a ela, seja por uma corda (comprometido) ou por uma linha (omisso).

Existem educadores que negam esta relação e ficam somente na observação contemplativa de tudo o que acontece no seu meio social e no mundo. Destes, não se espera transformações significativas, pois são "homens estáticos" que simplesmente "estão" no mundo. Mas, em contradição, existem educadores que fazem transformações, mesmo que pequenas, estas não deixam de ser significativas, porque estes homens assumiram posições, fundamentaram criticamente, as defendem e, principalmente, evidenciam as contradições.

Nesse sentido, uma prática educativa comprometida com a integração do aluno e não com sua adaptação ao contexto social, deve instrumentalizá-lo para que ele tenha condições de analisar, refletir e interpretar criticamente as relações sociais. Para então, a partir de uma perspectiva de mudança ser agente interventor no processo de transformação social.

Partindo dessas colocações iniciais surge o problema a ser enfocado por esse trabalho: "Como se trabalha o conteúdo de voleibol na rede estadual de ensino de Santa Maria?"

Após a apresentação da questão central desse estudo faz-se mais algumas colocações no sentido de fundamentá-la melhor.

O professor de Educação Física de uma forma ou de outra está comprometido com sua prática educativa. Por uma corda ou por uma linha o compromisso está firmado. Mas, existem professores que negam o ato de compromisso, pois sua ação educativa privilegia uma visão contemplativa do mundo. O homem é visto como um ser ahistórico, que contempla o processo histórico de sua evolução. Partindo

desta visão de homem, nas aulas não existe uma preocupação com a contextualização do conhecimento deste homem. Os conteúdos "sus-pensos" da realidade são trabalhados de forma fragmentada e superficial, sem uma reflexão mais aprofundada. O que se observa é uma reprodução de conteúdos isolados, que não tem significado algum para a vida dos alunos, pois estes não conseguem fazer ligação e transferência dos conteúdos com sua vida cotidiana.

Como a dialética se faz presente, existem professores comprometidos com o processo de transformação. E, através da aula, embora alguns não percebam implicações mais profundas neste acontecimento, ele pode contribuir de forma significativa. O fato aula na situação de ensino é muito mais do que relação professor-detentor do saber que ensina aos alunos - seres ignorantes, desprovidos de qualquer saber. Este é um conceito de ensino como atividade "oracular" da parte do professor, que se complementa numa passividade "auricular" da parte do aluno. A aula é um fato social que encerra um conjunto enorme de significações. É uma situação artificial construída pelo professor e alunos, que trabalham conjuntamente recriando o cotidiano instrumentalizado pelos conteúdos.

Portanto, este trabalho de pesquisa constituiu-se numa tentativa de analisar/ refletir/interpretar a realidade das aulas de Educação Física relativa ao conteúdo de voleibol, o qual, sabe-se como conteúdo (esporte) primeiro na maioria dos programas para aulas de Educação Física. Acredita-se que este conteúdo da forma como vem sendo trabalhado contribui para que um número cada vez maior de alunos se afaste das aulas de Educação Física, pois os movimentos naturais das crianças são castrados, e lhe é imposto uma gama de movimentos estereotipados, cabendo ao aluno cumprir o repertório de atividades preparadas pelo professor.

Observando-se a configuração das aulas de Educação Física, se percebe a repressão da subjetividade do aluno, não acontecendo dessa forma experiências autênticas de movimento. Rumpf apud GONÇALVES (1986) caracteriza os regulamentos do corpo na escola. Estes tem como objetivo a eliminação dos movimentos involuntários e a participação espontânea, favorecendo a realização de ações voluntárias com objetivos definidos, os quais, são regidos pelo controle das normas sociais. Na aprendizagem dos conteúdos, o aluno se distancia cada vez mais da realidade em que vive, e o conhecimento do mundo acontece de forma fragmentada e abstrata. Caracterizando assim, segundo GONÇALVES (1986) uma aprendizagem sem corpo.

A figura do professor é impessoal. Este é o centro da aula, ditando as ações motoras que os alunos deverão executar, delimitando tempo e espaço para tal. As interações das experiências de movimentos livres, que o aluno vivencia fora do ambiente escolar, com a aula de Educação Física não acontece. O professor não estabelece o limite entre a racionalidade oficial de um lado e o mundo vivido, de outro. Dessa forma, o que se vê nas aulas de Educação Física é uma disciplina do corpo, e não só isso, como uma tentativa de anulá-lo (Rumpf apud GONÇALVES, 1986).

A Educação Física ainda mantém-se num determinado imobilismo relativo ao seu papel na sociedade. Ela ainda não é uma prática social comprometida com a realidade. Continua alienada, acrítica, representante de modismos e responsável pela criação de protótipos de homens e mulheres. Além de confirmar a desigualdade social fomentando uma "visão de jogo" onde só participam os "bem dotados", e os outros são relegados a um segundo plano, cabendo-lhes "assistir" a aula. Assim, a Educação e a Educação Física em particular reproduz a desigualdade social na prática docente. Para ilustrar tal afirmação cita-se BRANDÃO (1987):

É através do que separa e de como separa quem entra e quem sai das escolas, que a educação capitalista cumpre a sua função de reproduzir e consagrar a desigualdade, afirmando que existe como um instrumento democrático de produção da igualdade social através do acesso ao saber (p.91).

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, mais especificamente denominada "Estudo de casos". O "Estudo de casos" é uma "categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa aprofundadamente" (TRIVINOS, 1987, p.133).

O objetivo que foi analisado nessa pesquisa é o voleibol-conteúdo das aulas de Educação Física.

Fez-se uma análise/interpretação, através de categorias de "quais" e "como" são trabalhados os conteúdos (voleibol) nas escolas da rede estadual de Santa Maria.

2.2 Coleta de dados

O material coletado para esta pesquisa constituiu-se nos planos de curso da disciplina de Educação Física.

A coleta dos dados foi realizada no período de abril/maio de 1988.

A população foi representada pelas escolas da rede estadual de ensino de Santa Maria, de 1º e 2º graus, totalizando-se 24 escolas. Das 24 escolas estaduais pesquisadas, 16 são escolas de 1º grau, 3 são escolas de 2º grau e 5 são escolas de 1º e 2º graus.

A coleta de dados processou-se da seguinte maneira: após mantidos os primeiros contatos com as escolas, através da supervisora escolar, e em alguns casos com a professora de Educação Física, solicitou-se planos de curso da disciplina de Educação Física que a escola se dispunha a fornecer, independente da série. Sempre se procurou um modelo de plano de curso do 1º grau, e se a possuísse, um modelo de plano do 2º grau. O objetivo primeiro desse trabalho foi coletar os planos de curso de 1988. Caso a escola não os tivesse, recorria-se aos planos de curso de anos anteriores.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Concluída a coleta dos planos de curso da Educação Física, fez-se uma leitura prévia dos mesmos para então, detectar ou criar categorias. Estas categorias possibilitaram a análise do objetivo de estudo voleibol-conteúdo das aulas de Educação Física, que esta pesquisa se destinou realizar.

As categorias criadas, após a leitura prévia foram as seguintes:

The logo for the journal 'Kinesis' consists of the word 'KINESIS' in a bold, white, sans-serif font, centered within a solid black rectangular background.

UMA LEITURA

INTELIGENTE!

3.1 Categoria 1 - categoria do contato

Esta categoria representava o contato inicial mantido com as escolas, durante a coleta do material para pesquisa. Ela contém depoimentos de supervisores escolares, professores de Educação Física, observações da pesquisadora e de outras pessoas da instituição escolar, que se manifestaram nesse primeiro contato da pesquisadora em busca de seu objetivo de estudo.

O que se pretendeu observar através desta categoria é se a escola possui planos de curso de Educação Física, se os mesmos são utilizados pela escola, onde encontram os planos, quando são confeccionados e o momento em que são entregues a escola.

Esta categoria legitimou o processo metodológico de abordagem desta pesquisa.

3.2 Categoria 2 - categoria do planejamento

Esta categoria especificava o modelo (confeção) de plano de ensino utilizado pelas escolas.

Buscou-se observar a forma como se encontrava estruturado o plano de curso da Educação Física quanto aos conteúdos. Onde se considerava somente as normas e valores da modalidade esportiva e não se possibilitava participação do aluno na aula.

3.3 Categoria 3 - categoria do conteúdo

Esta categoria descreveu a seqüência dos conteúdos de vôlei-bol nos planos de curso da Educação Física.

Observou-se de que forma estava disposto o conteúdo de vôlei-bol nos planos de curso. Se a disposição do conteúdo obedecia uma seqüência que introduzia o aluno à iniciação esportiva, ou se possibilitava a vivência de outras experiências de movimento.

KINESIS**LEIA
ASSINE**

3.4 Categoria 4 - categoria do voleibol

Esta categoria mostrava a "visão de voleibol" representada nos planos de curso de Educação Física.

Observou-se de que forma o voleibol é representado nas aulas de Educação Física. Se aparecia como um esporte a ser praticado, assistido, interpretado, modificado, ou como um esporte com características recreativas, competitivas e outras.

3.5 Categoria 5 - categoria das conseqüências

Esta categoria apresentava as conseqüências didático-pedagógicas do voleibol como conteúdo nas aulas de Educação Física.

Buscou-se nesta categoria, após considerar todas as outras: os contatos iniciais, o tipo de planejamento, a seqüência dos conteúdos, a visão de voleibol, conhecer as conseqüências desta forma de se trabalhar o voleibol nas aulas de Educação Física.

3.6 Categoria 6 - categoria das perspectivas de soluções

Esta categoria sugeria perspectivas de soluções na prática docente com o voleibol-conteúdo das aulas de Educação Física.

Detectadas as categorias que nortearam o estudo dessa pesquisa, foram passadas para uma matriz todas as anotações provenientes da leitura prévia.

4. DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Fez-se a interpretação do significado das categorias criadas com ajuda da literatura consultada. A interpretação foi feita por categorias, procurando-se enfatizar os pontos relevantes da cada uma delas.

The logo for the journal 'KINESIS' is a solid black rectangle with the word 'KINESIS' written in white, bold, uppercase letters in the center.

KINESIS

UMA LEITURA

INTELIGENTE!

4.1 Categoria de contato

Observou-se nesta categoria (v. QUADRO 1) uma grande porcentagem de professores que não entregam o plano de curso em tempo hábil. A disciplina de Educação Física na escola está envolta por um clima de "descontração" e "descompromisso", fato comprovado pela postura de professores que não planejam as aulas, ou quando planejam, estas não saem da planificação, constituindo-se numa formalidade que é exigida pela escola. O descaso com o planejamento das aulas é tão grande que em muitas escolas não se conseguiu coletar os planos de curso, pois estes estavam com os professores, que "baseiam-se" no plano de curso do ano anterior para elaborar o atual, ou seja, os professores copiam integralmente o plano de curso do ano anterior, alterando somente a data e a série. O que isso significa: que estes professores consideram a aula de Educação Física como um fato estático, que não evolui e sim se reproduz.

A Educação Física, mais do que nunca, precisa "ser movimento", acompanhando o processo de evolução e mudança do processo global. E, no ensino da Educação Física, se faz fundamental o planejamento, pois a educação exige reflexões de planejamento para a formação do ensino. O planejamento de ensino é fundamento existencial da didática (HILDEBRANT, 1986).

Observa-se também nessa categoria uma grande dependência dos professores em relação a delegacia de educação para a realização dos planos de curso. Mais uma vez, os professores dependendo de modelos prontos, que muitas vezes não consideram a realidade que vão integrar.

Acredita-se num planejamento participativo, alunos e professores construindo modelos, sugerindo atividades decorrentes de seus interesses e necessidades de movimento, e não o que se percebe um processo de adaptação a modelos alheios a seu mundo real. Um planejamento imposto e que não considera os determinantes do contexto social e escolar fica em "suspenso", e assim o aluno simplesmente passa pela aula, quando o fato-aula deveria ser discutido, interpretado e modificado pelos alunos.

Em estudos realizados por RUBIN (1987) e GARCIA (1988) evidenciou-se que os acadêmicos ao concluírem o curso de formação profissional, saem com modelos bem determinados de aulas de Educação Física. Compreende-se desta forma, que estes modelos traduzem a orientação transmitida pelo curso, e quando os professores vão atuar nas escolas, suas aulas apresentam uma característica de re-

produção.

QUADRO 1- Categorias tiradas dos contatos iniciais com as escolas

Categoria	F	%
1 - Não possui plano de curso	5	9,6
2 - Dependência da delegacia de educação	1	1,9
3 - Escola em reconstrução	1	1,9
4 - Plano de cursos não entregues em tempo	13	25,1
5 - Planos de curso nos cadernos de chamada de posse dos professores	16	30,8
6 - Utilização do plano anterior para elaborar o atual	3	5,8
7 - Plano de curso incompreensível e/ou incompleto	2	3,8
8 - Recusa em fornecer o plano de curso	2	3,8
9 - Recusa em fornecer o plano de curso, mas permitiu análise na escola	4	7,7
10- Plano de curso atual	5	9,6

A autora pensa que esta pode ser uma das respostas para a questão do planejamento de aulas de Educação Física. Os modelos de aula (conteúdos, seqüências) já impregnaram seu modo de pensar "aulas de Educação Física" e é tão forte na sua cabeça que ele não compreende ou não aceita outras formas de trabalhar nas aulas.

4.2 Categoria do planejamento

QUADRO 2 - Categorias tiradas da confecção dos planos de curso

Categorias	F	%
1 - Plano de curso dividido em conteúdos bimestrais	24	42,8
2 - Plano de curso dividido em modalidades esportivas	27	48,2
3 - Plano de curso com o conteúdo programático anual	3	5,4
4 - Recusa em fornecer o plano de curso	2	3,6

Observando-se a organização dos planos de curso da Educação Física, percebeu-se que uma grande maioria é dividida em modalidades esportivas. A seguinte constatação nos serve de indicativo para dizer que o conteúdo das aulas de Educação Física é o esporte.

O esporte nas aulas é enfocado somente na sua dimensão objetiva, caracterizando-se como um trabalho de iniciação esportiva. Partindo de tal constatação questionam-se os reais benefícios do esporte na escola, quando se copia modelos para sua ação sem qualquer reflexão nas aulas de Educação Física. Poucos professores questionam as conseqüências negativas do esporte na escola, quando as aulas mais se parecem com sessões de treinamento, onde os interesses e as necessidades da criança na sua faixa etária não são respeitados, cometendo-se violências através do total desrespeito ao crescimento e desenvolvimento motor da criança.

Como já foi dito por alguns autores, o esporte não é educativo por si só; é preciso torná-lo um meio educativo. Sendo assim, cabe ao professor focar o movimento no esporte de forma multidimensional e não reduzir o esporte apenas a uma dimensão de ação. O esporte não existe somente para ser assistido e praticado. Ele pode ser modificado. Este possui uma dimensão subjetiva, a qual,

possibilita ao aluno interferir pensando o esporte de várias formas, que geralmente não são colocadas nas aulas de Educação Física.

Também, observou-se planos de curso divididos em conteúdos bimestrais. Mesmo nesses, o esporte se faz presente no mínimo em um dos bimestres. Percebe-se que os conteúdos não apresentam ligações entre si - fragmentados. E, as aulas não apresentam seqüência. Então, pergunta-se como fica esta situação-aula para o aluno?

Entende-se que, como no plano de curso não aparece ou deixa transparecer uma seqüência nos conteúdos, o professor pode não ter compreensão de tal atitude e de suas implicações dessa forma de apresentar os conteúdos. Através dessa postura na sua prática docente, com uma visão alienada do processo, pois desconectada de um contexto maior, o professor contribui, através das aulas, para a manutenção de consciências ingênuas e perpetuação dos valores sociais vigentes.

4.3 Categoria do conteúdo

QUADRO 3 - Categorias tiradas do conteúdo de voleibol dos planos de curso

Categorias	F	%
1 - Conteúdo que obedece a mesma seqüência: fundamentos, táticas, regras, jogo.	39	75,0
2 - No plano de curso não aparece a distribuição do conteúdo	11	21,1
3 - Recusa em fornecer o plano de curso	2	3,9

A primeira constatação após a análise dessa categoria é que o conteúdo-voleibol, nos planos de curso da Educação Física obedece sempre a mesma seqüência: fundamentos técnicos (toque, manchetes, saque, etc) tática, regras oficiais e jogo. A seqüência ou ainda, a disposição do conteúdo de voleibol nas aulas de Educação

Física segue a mesma seqüência da iniciação esportiva ao voleibol.

O que se percebeu nas aulas de Educação Física foi uma despreocupação com relação ao conteúdo das aulas. Simplesmente, o professor seleciona alguns conteúdos e nem mesmo se questiona qual o significado social do que está ensinando para os alunos. Assim, os conteúdos das aulas são repetitivos e monótonos, pois a forma de trabalhá-los é sempre a mesma. Dessa forma, mesmo o aluno ascendendo de uma série a outra, está sempre "iniciando" na iniciação esportiva. Percebe-se que não acontece uma evolução no conteúdo de voleibol, não existe a superação de conteúdos tradicionais para a incorporação de novos conteúdos.

Pensa-se que a partir do momento em que os professores superarem suas posições acríticas em relação a realidade social, refletindo o esporte na realidade concreta, a aula de Educação Física (e o esporte - um dos conteúdos dessas aulas) juntamente com outras disciplinas que fazem parte do currículo (interdisciplinar) contribuirão para que a escola não sirva apenas como propagadora das idéias dominantes, mas seja um espaço de interpretação/reflexão das normas sociais. Através de conteúdos comprometidos com um trabalho de conscientização, para que os alunos tenham condições de interpretar/interferir no seu contexto social.

4.4 Categoria do voleibol

Observando a categoria do voleibol (QUADRO 4), constata-se que aparece uma maior incidência na "visão de Voleibol" como jogo, jogo competitivo e jogo propriamente dito. Apesar dessa característica falta de unidade dos termos empregados na Educação Física, os termos citados são usados para caracterizar a forma como o voleibol configura-se nas aulas, ou seja, o voleibol como um esporte na sua manifestação formal obedecendo as regras oficiais para sua prática.

As aulas de Educação Física transcorrem mais ou menos assim: após algumas aulas com noções do esporte, exercícios "educativos" chega-se ao jogo propriamente dito, onde sabe-se, segundo a regra, que só participam 12 alunos. E os alunos restantes, aqueles que não foram selecionados para jogar? Estes ficam a margem da aula assistindo aos "atletas" da turma jogar. Para marginalizados não existe lugar na quadra de jogo, como também não existe na sociedade que os marginaliza. Como na sociedade, os que têm "compe-

tência" conseguem ascender socialmente, na aula de Educação Física, os que têm "competência para o jogo" conseguem seu lugar no grupo. Assim, como na sociedade não se questiona quem são os marginalizados, porque são marginalizados e quem os fez marginais, na aula de Educação Física, no jogo de voleibol, não se questiona quais os alunos que ficam fora do jogo, porque eles ficam e quem os colocou na posição de expectadores.

QUADRO 4 - Categorias tiradas da "visão de voleibol" dos planos de curso

Categorias	F	%
1 - Jogo recreativo	5	9,3
2 - Jogo pré-desportivo	3	5,6
3 - Jogo	19	35,2
4 - Jogo competitivo	10	18,5
5 - Jogo propriamente dito	9	16,7
6 - Jogo desportivo	2	3,7
7 - Jogo aplicado	1	1,8
8 - Jogo de experimentação aplicado	1	1,8
9 - Jogo interpretativo	2	3,7
10- Recusa em fornecer o plano de curso	2	3,7

Uma aula de Educação Física que privilegia esta "visão de voleibol", onde fica claro o critério de seleção-competência para o jogo, e que os que não se enquadram no critério são excluídos, também privilegia uma "visão de sociedade" - sociedade desigual, discriminadora e classista.

4.5 Categoria das conseqüências

QUADRO 5 - Consequências tiradas da observação das categorias anteriores

Categorias	Consequências
1 - Contato	<ul style="list-style-type: none"> - plano de curso incompreensível e/ou incompleto. - dependência da delegacia de educação para elaborar os planos de curso. - utilização do plano de curso do ano anterior para elaborar o atual.
2 - Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> - plano de curso dividido em modalidades - plano de curso fragmentado e sem ligações - plano de curso com o conteúdo anual. - planos de curso que enfocam sempre as mesmas modalidades esportivas.
3 - Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> - o conteúdo segue a seqüência da iniciação esportiva no plano de curso - as condições materiais e o espaço físico serão determinados nos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física. - planos de curso com um conteúdo único denominado esporte.
4 - Voleibol	<ul style="list-style-type: none"> - o voleibol aparece como jogo competitivo. - o voleibol nas aulas de Ed. Física é apresentado somente na sua dimensão objetiva - o voleibol, nas aulas de Ed. Física, aparece ano após ano sempre como trabalho de iniciação, não se percebendo uma continuidade e evolução no conteúdo.

4.6 Categorias das perspectivas de soluções

QUADRO 6 - Perspectivas de soluções tiradas da observação da categoria das conseqüências.

Categorias	Conseqüências
1 - Contato	<ul style="list-style-type: none"> - o professor deve deixar claro é o seu compromisso político e pedagógico. Este compromisso deve legitimar-se no plano de curso e na sua prática docente. - participação dos professores em seminários, conselhos de classe e outros.
2 - Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> - buscar desenvolver planejamentos participativos - planejamento orientado para a interdisciplinariedade. - fazer os planos de curso, os quais, vão permitir um acompanhamento e análise do trabalho desenvolvido.
3 - Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> - considerar o mundo de movimento da criança. - procurar conhecer os conteúdos universais e regionais. - fazer a ligação desses conteúdos com a realidade social - aproveitar o espaço disponível, a aula de educação física, para refletir o conteúdo -vôleibol no contexto geral (sociedade) e na escola (currículo).
4 - Vôleibol	<ul style="list-style-type: none"> - o vôleibol é um jogo interpretativo, desde que seja refletido, conhecido, criticado, jogado e transformado. - o vôleibol deve apresentar perspectivas recreativas, motoras técnicas e sociais. - procurar novas técnicas e métodos ou outros procedimentos, evitando aulas repetitivas.

Após a apresentação das duas últimas categorias, das conseqüências e perspectivas de soluções, fizemos o comentário conjunto das mesmas, pois entendemos que estão interrelacionadas.

Todas as conseqüências levantadas após a reflexão dos problemas constatados nas categorias (contato, planejamento, conteúdos, voleibol) entende-se como integrantes de um problema maior que é a questão do currículo.

Hoje se faz premente refletir sobre a problemática curricular na Educação Física, principalmente, devido ao surgimento de uma nova proposta de um currículo mínimo para as licenciaturas, a qual atinge naturalmente a Educação Física.

Sabe-se que o currículo atual dos cursos de graduação em Educação Física privilegiam uma concepção tradicional de ensino, e os acadêmicos provenientes das instituições, saem deficientes não só na sua formação geral como específica. Este problema se refletirá na Educação Física Escolar que apresenta-se pouco fundamentada e sem objetivos reais, pois presencia-se um grande distanciamento entre as instituições (cursos) e a realidade concreta. Sendo assim, uma nova proposta curricular bem fundamentada implicará num repensar a Educação Física e, conseqüentemente, a Educação Física Escolar. Porém, não basta mudar o currículo (aumentar ou reduzir carga horária, mudar o nome das disciplinas, ou apresentar uma nova grade curricular) se, os pressupostos conceituais que orientam o currículo não foram reavaliados. Também, as discussões dessa nova proposta não devem ficar restritas a um pequeno grupo de "intelectuais" integrantes da comissão de reforma curricular. Tanto o corpo docente, como o corpo discente e pessoas de outras áreas de conhecimento que puderem contribuir, devem participar das discussões.

Um ponto que entende-se como fundamental nas reflexões sobre currículo acontece num pequeno universo denominado aula de Educação Física, é a relação professor-aluno. É nessa instância do processo educativo que vai realmente se concretizar as transformações curriculares. No momento em que o professor deixar de ter o monopólio sobre as decisões pedagógicas e permitir a participação do aluno nas decisões sobre os conteúdos, na escolha dos objetivos da aula, na forma de se chegar até estes objetivos e outras decisões para que o aluno sinta-se, também sujeito na aula.

Apesar de todos os problemas que envolvem a Educação Física Escolar em particular, pode-se visualizar algumas perspectivas de soluções na escolas, a partir da organização e participação dos

professores em atividades de reflexão da disciplina, no contexto educacional e social.

6. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

As conseqüências didáticas do voleibol como conteúdo escolar têm sua origem na problemática curricular.

O esporte voleibol é trabalhado dentro de um currículo fechado. Uma das razões para tal é a orientação pedagógica que norteia a nossa Educação Física. Os cursos de formação de profissionais deixam transparecer as deficiências na orientação de concepções antropológicas e pedagógicas. Conseqüentemente, a Educação Física Escolar também vai ser atingida.

Assim, tentar resolver ou sugerir perspectivas de soluções para a Educação Física Escolar implica numa nova orientação da Educação Física na formação universitária. Fundamentalmente, uma nova concepção de Educação Física e uma política para o esporte escolar.

O currículo possui duas dimensões: uma dimensão objetiva (prática docente concreta), e outra subjetiva (interesses e normas esportivas). Dessa forma, o ensino e as atividades didático-pedagógicas são vistas como algo que possibilita a emancipação das pessoas, dos alunos e estudantes. Isso significa que ensinar é preparar pessoas para viver nas situações cotidianas da sociedade, mas é também, ensinar para desenvolver a capacidade de ação social na busca da interpretação dos fenômenos e na reconstrução dos valores e estilos de vida atuais.

Se a Educação Física Escolar tem a intenção de motivar os alunos para a prática de esportes e de outras atividades durante toda sua vida de forma consciente, através da compreensão de sua corporeidade, ela precisa levar em consideração os interesses dos alunos e dar-lhes a oportunidade de construir o processo aula de Educação Física.

O voleibol possui também as dimensões objetiva e subjetiva. Aceitá-lo como algo definitivo e sem possibilidade de transformação e mudança é dizer que a sociedade que o construiu também não pode ser transformada. Se as escolas e as universidades continuarem a encarar o voleibol como um campo de movimento fechado e sem outras perspectivas de ação, a não ser o aprendizado motor das técnicas e fundamentos pedagógicos do jogo, elas estarão reduzindo a

complexidade do movimento humano, e conseqüentemente, restringindo as ações participativas nos planejamentos de aulas e currículos. Reduzem, também, esse conteúdo como algo a ser somente executado e praticado e não como um conteúdo que pode auxiliar na interpretação das regras e normas da sociedade em que vivemos.

O professor deve sentir, analisar, interpretar, criar e transformar o voleibol para modificar as situações didático-pedagógicas. No processo de formação profissional, o voleibol em hipótese alguma pode ser considerado parte isolada do contexto do movimento humano e da Educação Física Escolar. Ele deverá fazer parte do currículo, assim como a escola e a universidade fazem parte da vida cotidiana da comunidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. 19.ed. São Paulo, Brasiliense, 1987. Coleção Primeiros Passos.
- 2 GARCIA, M. B. G. **Análise crítica das disciplinas pedagógicas e profissionais da atual estrutura curricular da educação física da UFSM**. Dissertação de Mestrado, UFSM, 1988.
- 3 HILDEBRANDT, R. & LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986. (Coleção Educação Física, V.10).
- 4 GONÇALVES, M. A. S. Reflexões sobre as aulas de educação física. *Revista Kinesis*, U.F.S.M., 2(1): 145 - 159, 1986.
- 5 RUBIN, C. F. **A formação política do professor de educação física: uma visão gramsciana**. Dissertação de Mestrado, UFSM, 1987.

A black rectangular box containing the word "KINESIS" in white, bold, sans-serif capital letters.

KINESIS

**UMA LEITURA
INTELIGENTE!**

NORMAS GERAIS PARA PUBLICAÇÃO

1. A revista **KINESIS** publicará trabalhos originais, referentes à área da Educação Física, que deverão ser destinados com exclusividade.
2. Serão considerados para publicação trabalhos que se enquadrem nas seguintes categorias: **PESQUISA** e **ENSAIO**.
 - 2.1 **PESQUISA**
 - . Introdução
 - . Material e método
 - . Resultados e discussão
 - . Conclusão
 - . Referências bibliográficas
 - 2.2 **ENSAIO**
 - . Introdução
 - . Desenvolvimento
 - . Conclusão
 - . Referências bibliográficas
 - 2.3 Pesquisas feitas dentro de outras perspectivas metodológicas deverão seguir seus próprios passos.
3. Todos os trabalhos, conforme a área de conhecimento abrangida, serão encaminhados aos Consultores para a devida aprovação.
4. A Comissão Editorial notificará os autores se os trabalhos forem ou não aprovados para publicação.
5. Os trabalhos deverão ser encaminhados, em duas vias, datilografado em papel ofício com espaço duplo, com extensão máxima de 30 (trinta) folhas.
6. Os trabalhos encaminhados, publicados ou não, não serão devolvidos.
7. Abaixo do título em português, é obrigatória a apresentação do título em inglês (para pesquisas).
8. O(s) nome(s) do(s) autor(es), por extenso, deverá ser colocado abaixo do título, seguido de asterísticos que serão repetidos no rodapé, para as devidas especificações.
9. Cada trabalho deverá ser encabeçado por um resumo de, no máximo, 200 palavras, em português e inglês (espaço um, mesma folha). Ver NB-88/ABNT.
10. As referências bibliográficas deverão ser redigidas segundo às normas da ABNT (NB-66). Incluir somente as mencionadas.
11. A redação técnica de artigos científicos deverá seguir as normas da ABNT (NB-69).
12. Os conceitos e afirmações contidos nos artigos serão de inteira responsabilidade do(s) autor(es).
13. A revista **KINESIS** fornecerá, ao primeiro autor mencionado em cada trabalho 5 (cinco) separatas da matéria publicada.

KINESIS

90



RENOVAÇÃO DE ASSINATURA ()



ASSINATURAS NOVAS ()

nome:		
endereço:		bairro:
CEP:	cidade:	estado:
País:	fone:	DATA: _/ _/ _

AVULSO: Cr\$ 250,00

85.86.87.88.89.90

Revista KINESIS
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - CAMOBI
97.119 - SANTA MARIA - RS

ANUAL - Cr\$ 500,00

ENVIAR POR VALE POSTAL (AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA) OU

CHEQUE NOMINAL PARA:

PROF. RENAN M. F. SAMPEDRO



IMPrensa UNIVERSITÁRIA-UFMS

